

Caderno de Apoio à
Aprendizagem – EJA

MATEMÁTICA

Volume 3

MATEMÁTICA

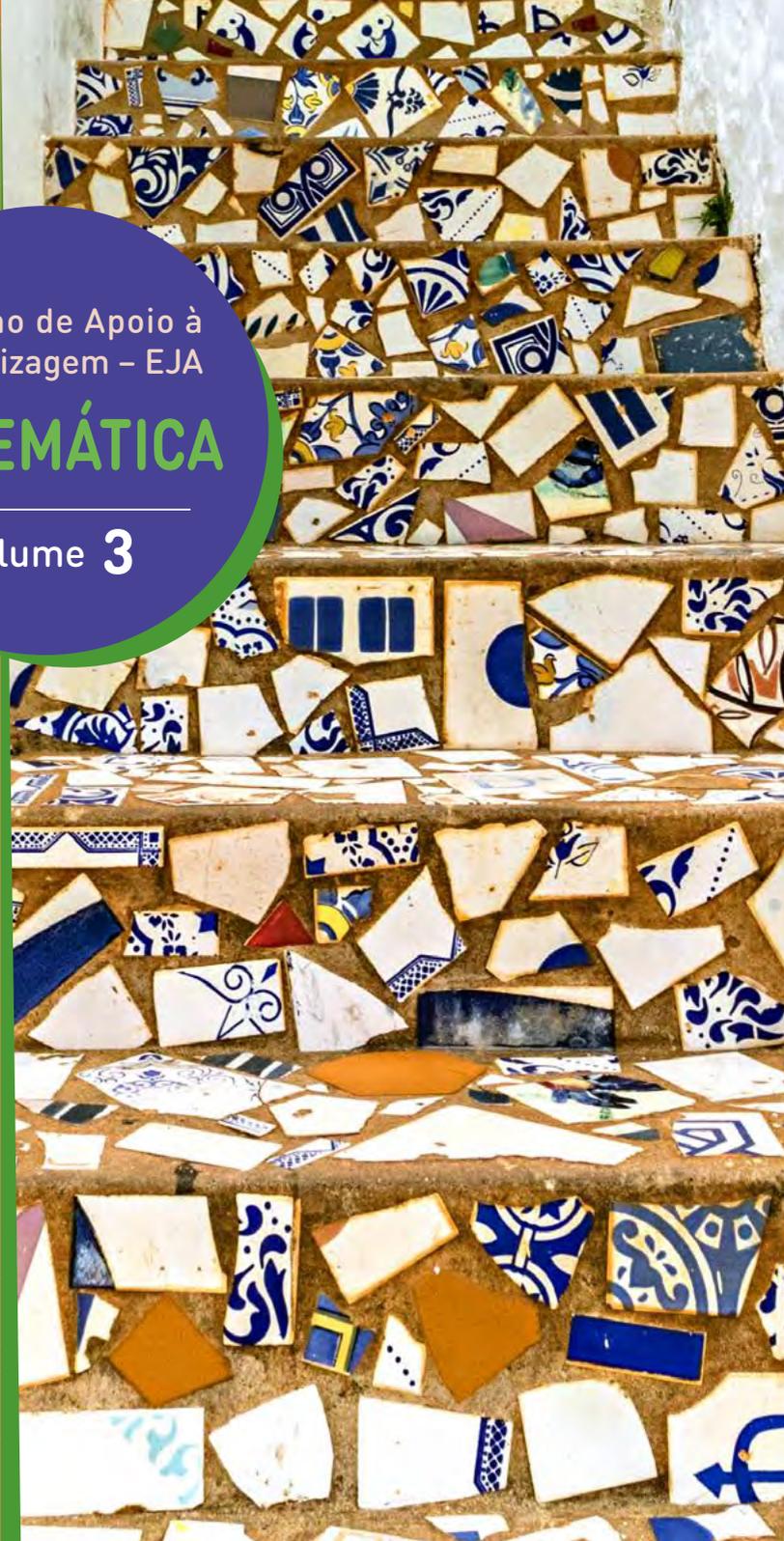
ARTES E
ATIVIDADES
LABORAIS

EIXO VII/TAII

SECRETARIA
DA EDUCAÇÃO



GOVERNO
DO ESTADO



EXPEDIENTE

Governo da Bahia

Rui Costa | Governador

João Leão | Vice-Governador

Jerônimo Rodrigues | Secretário da Educação

Daniilo Melo Souza | Subsecretário

Manuelita Falcão Brito | Superintendência de Políticas para a Educação Básica

Isadora Silva Santos Sampaio | Coordenadora da Educação de Jovens e Adultos

Coordenação Geral

Iara Martins Icó Sousa

Isadora Silva Santos Sampaio

Jorge Bugary Teles Junior

Relação dos professores

Alan Denis Silva Araújo

Alda Vângela Silva Santos

Ana Carolina de Almeida Ribeiro

Ana Cristina Florindo Mateus

Ana Flávia Ferreira de Brito Oliveira

Ana Maria de Jesus Freitas

André de Oliveira Silva Ferreira

André Luís Santos Pennycook

Andrea Maria Chagas

Carlos Eduardo Lima dos Santos

Daiane Trabuco da Cruz

Diogo Moura Ramos

Elidineide Maria dos Santos

Elineide Climaco Duarte Araújo

Elizabete Bastos da Silva

Elizabete Bastos Lima

Eliomar Guerra Lima

Érika Pereira da Silva Carlos Nascimento

Eugênio de Jesus Araújo

Janaina Gelma Alves do Nascimento

Janildes Almeida Chagas

Jorge Bugary Teles Junior

Jose Osmar Rios Macedo

Joseane Maytê Sousa Santos Sousa

Juglielma Guimarães de Jesus Almeida

Juliana da Costa Neres

Lúcia Santos Santos

Luciana de Jesus Lessa Censi

Lucinaldo de Oliveira Reis

Lucinalva Borges Moreira

Ludimila de Araújo Pereira

Maíra Xavier Araújo

Mayra Paniago

Maria das Graças Rodrigues de Souza

Maria das Graças Nascimento Cardoso

Maria Elisa de Sá Jampietro

Marinalva Silva Mascarenhas

Poliana Lobo dos Santos e Santos

Roseane Oliveira Rios

Sandra da Silva Araújo

Sâmela Marthai Pereira de Souza

Shirley Ornelas Oliveira

Simone Lima de Assis Rizério

Suzana Santiago Sobral

Valéria Marta Ribeiro Soares

Viviana Oliveira Mateus

Suporte pedagógico

Catarina Cerqueira de Freitas Santos

Cintia Plácido Silva Meireles

Cristiano Rodrigues de Abreu

Macia da Silva Mascarenhas

Apoio técnico

Luiza Ubiratan de Oliveira

Ivanete Conceição Oliveira Amorim

Maria Célia Silva Coelho

Marcella Vianna Bessa

Projeto gráfico e diagramação

Marjorie Amy Yamada

Foto da capa

Casa do Rio Vermelho, Salvador (BA) – Paul R. Burley (2017)

À Comunidade Escolar,

A pandemia do coronavírus explicitou problemas e introduziu desafios para a educação pública, mas apresentou também possibilidades de inovação. Reconectou-nos com a potência do trabalho em rede, não apenas das redes sociais e das tecnologias digitais, mas, sobretudo, desse tanto de gente corajosa e criativa que existe ao lado da evolução da educação baiana.

Neste contexto, é com satisfação que a Secretaria de Educação da Bahia disponibiliza para a comunidade educacional os **Cadernos de Apoio à Aprendizagem – EJA**, um material pedagógico elaborado por dezenas de professoras e professores da rede estadual durante o período de suspensão das aulas. Os Cadernos são uma parte importante da estratégia de retomada das atividades letivas, que facilitam a conciliação dos tempos e espaços, articulados a outras ações pedagógicas destinadas a apoiar docentes e estudantes.

Assegurar uma educação pública de qualidade social nunca foi uma missão simples, mas nesta quadra da história, ela passou a ser ainda mais ousada. Pois além de superarmos essa crise, precisamos fazê-lo sem comprometer essa geração, cujas vidas e rotinas foram subitamente alteradas, às vezes, de forma dolorosa. E só conseguiremos fazer isso se trabalharmos juntos, de forma colaborativa, em redes de pessoas que acolhem, cuidam, participam e constroem juntas o hoje e o amanhã.

Assim, desejamos que este material seja útil na condução do trabalho pedagógico e que sirva de inspiração para outras produções. Neste sentido, ao tempo em que agradecemos a todos que ajudaram a construir este volume, convidamos educadores e educadoras a desenvolverem novos materiais, em diferentes mídias, a partir dos Cadernos de Apoio, contemplando os contextos territoriais de cada canto deste país chamado Bahia.

Saudações educacionais!

Jerônimo Rodrigues

Secretário de Educação do Estado da Bahia

Geometria dedutiva

1 PONTO DE ENCONTRO

Prezado(a) aluno(a), seja bem-vindo(a) a explorar mais uma trilha de aprendizagens. Aqui sua participação é fundamental para a construção de conhecimentos. Em cada etapa, você será desafiado(a) a contribuir com suas ideias. #vamosatrilha

2 BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Já ouviu falar de Sherlock Holmes? Ele é um protagonista de uma série de história de detetive, escritas há cerca de 100 anos. Sherlock tornou-se famoso por usar o raciocínio dedutivo. Por meios de deduções ele conseguiu provar, por exemplo, que determinado suspeito era o criminoso.

Em uma de suas histórias, Sherlock é visitado por uma cliente. Logo após as apresentações, Sherlock diz a ela:

— A senhora não acha que, sendo míope, faz mal à sua vista trabalhar como datilografa?

A cliente assombrada. O detetive não a conhecia e mesmo assim descobriu que ela era datilografa e míope! Mas tarde, Sherlock explica que deduziria esse fato de outros que ele tinha observado. Dois detalhes na cliente chamaram a sua atenção: as pequenas marcas nas laterais do nariz, típicas de quem usa óculos, e as marcas na manga de veludo de seu vestido, típicas de quem apoia o pulso sobre a borda da mesa ao datilografar.



- 1 Você já tinha ouvido falar de Sherlock Holmes? Já leu suas histórias ou assistiu a seus filmes?
- 2 Com base em que indícios Sherlock deduziu que a cliente era datilógrafa e míope?
- 3 Uma pessoa que trabalha como digitadora pode ter unhas longas?
- 4 Que indícios podem sugerir que uma pessoa gosta de rock?
- 5 Na quarta-feira, a televisão prevê que vai chover em Salvador. Na sexta-feira, você lê no jornal “trânsito para em Salvador”. O que se pode deduzir dessas duas notícias?

3 LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Esse episódio ilustra muito bem o que é raciocinar dedutivamente: é tirar conclusões com base em fatos conhecidos. De certo modo, todos nós fazemos deduções em nossa vida cotidiana. Entretanto, essa competência pode ser bastante ampliada por meio do aprendizado, como este proporcionado pela matemática.

Em muitas atividades, o raciocínio dedutivo é essencial. Detetive e policiais também fazem deduções. Os advogados usam raciocínio dedutivo para descobrir as consequências de uma lei para argumentar perante o juiz, acusando ou defendendo o réu. Jornalistas pensam dedutivamente para defender suas opiniões. Médicos também recorrem a ele, e você pode imaginar por quê.

O raciocínio dedutivo faz parte da essência da matemática e você, nesses tantos anos de contato com ela, já fez muitas deduções. Os matemáticos tentam provar, por meio de deduções, os fatos e regras que descobrem. Os fatos descobertos e provados chamam-se teoremas. As deduções são a prova ou a demonstração do teorema.

Você vai conhecer vários teoremas, como o **Teorema de Tales**, o de **Pitágoras**, ou este outro, que também se refere a triângulos:

Em todo triângulo, a soma das medidas dos ângulos internos é 180° .

Também conhece teoremas da álgebra. Um deles refere – se à fórmula de Bhaskara, que deduzimos nos anos anteriores, e pode ser assim enunciado:

Se $ax^2 + bx + c = 0$, então $x = \frac{-b \pm \sqrt{b^2 - 4ac}}{2a}$. (supõe-se que $a \neq 0$ e que $b^2 - 4ac$ não é negativo).

Outro teorema da álgebra garante que:

Se a e b são números não negativos, então $\sqrt{a \cdot b} = \sqrt{a} \cdot \sqrt{b}$

Nessa trilha, você vai fazer deduções e provar teoremas. Vai proceder como um detetive, como um matemático.

Conversando sobre o texto:

- 1 Explique, com suas palavras, o que é pensar dedutivamente.
- 2 Em que situação um médico usa raciocínio dedutivo?
- 3 Explique, com suas palavras, o que é argumento.
- 4 Explique, com suas palavras, o que é teorema.
- 5 Dê o enunciado de algum teorema que você conheça.
- 6 Na sua relação com as pessoas, você prefere usar o diálogo, a argumentação, o convencimento ou procura impor seus pontos de vista e suas atitudes.

4 EXPLORANDO A TRILHA

Espero que esteja gostando da viagem pela trilha de aprendizagens. Que tal agora experimentar uma vivência que possibilitará realizar deduções?

Situação-problema 1

Na loja, um crime foi cometido, antes das 8:00h da manhã. Os suspeitos eram os cinco funcionários que costumavam chegar antes desse horário:

- Alberto – usa roupas e acessórios caríssimos; cuidadoso, não esquece detalhe algum.
- Bruno – fumante e nervoso, diz ter perdido seu relógio; é o único canhoto do grupo.
- Carla – foi vista às 7:35 a 2km da loja, caminhando para lá.
- Daniel – distraído, explosivo, não gasta dinheiro em roupas nem em outros luxos.
- Patrícia – agressiva e mal-humorada, jamais fumou.

A polícia descobriu que:

- I. O criminoso fuma e não é canhoto.
- II. No momento do crime, caiu um relógio barato no chão, que parou às 7:42.
- III. Uma pessoa caminhando depressa faz cerca de 1 km a cada 8min.

Dessas informações, deduza quem cometeu o crime.

Situação-problema 2

Esse é um desafio.



Sabendo que somente um dos rótulos diz a verdade, deduza em que caixa está o doce.

- **Dedução e indução** – https://youtu.be/L7E17g_yiaw

5 RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA.....

Parabéns! Você já percorreu metade da trilha. Que tal agora testar seus conhecimentos? Vamos praticar!

1 Luis Felipe ganhou 4 selos para sua coleção, mas está confuso sobre a origem de cada selo. Vamos ajudá-lo a classificar seus selos? Observe as dicas abaixo:

- I. O selo com a figura de um trem é vermelho.
- II. O selo alemão tem figura de um corredor.
- III. O selo cuja figura tem uma flor não é francês.
- IV. O selo da Suíça não é vermelho
- V. O selo que tem a figura de um avião não é amarelo.
- VI. O selo dos Estados Unidos é azul.
- VII. O selo com a figura de uma flor é verde

País				
Cor				
Figura				

Disponível em: <https://rachacuca.com.br>. Acesso 8 junho 2021.

2 Quanto vale cada um dos desenhos dessas somas? Cada figura tem um valor diferente.

Então, descobriu?



$$\begin{array}{l}
 \text{Guarda-chuva} + \text{Guarda-chuva} + \text{Guarda-chuva} + \text{Bola de futebol} + \text{Telefone} = 31 \\
 \text{Bola de futebol} + \text{Bola de futebol} + \text{Bola de futebol} + \text{Bola de futebol} + \text{Bola de futebol} = 15 \\
 \text{Maçã} + \text{Bola de futebol} + \text{Lápis} + \text{Lápis} + \text{Lápis} = 28 \\
 \text{Telefone} + \text{Telefone} + \text{Bola de futebol} + \text{Lápis} + \text{Lápis} = 23 \\
 \text{Bola de futebol} + \text{Bola de futebol} + \text{Guarda-chuva} + \text{Bola de futebol} + \text{Bola de futebol} = 20 \\
 \text{Lápis} + \text{Bola de futebol} + \text{Bola de futebol} + \text{Guarda-chuva} + \text{Telefone} = 24
 \end{array}$$

6 A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA!

Vamos mergulhar no mundo digital e aplicar todos os conteúdos estudados. Inicialmente, você deverá clicar na *link* abaixo. Pronto, vamos começar a brincar com os desafios. Sucesso nessa jornada!

➤ Disponível em: <https://rachacuca.com.br>

7 A TRILHA NA MINHA VIDA

Você está chegando à reta final da viagem pela trilha da aprendizagem.

Certamente, muitas pessoas não gostam da matemática por entenderem que seus conhecimentos não fazem sentido algum para suas vidas. Pode ser que eu esteja falando exatamente com você. Independentemente disso, quero propor mais um desafio para você. Para tanto, faça um minuto de silêncio, tente lembrar-se de alguma situação de sua vida que precisou utilizar algum dos conhecimentos estudados nessa trilha. Depois, faça novamente um minuto de silêncio e imagine a importância e o significado desses conhecimentos para tua vida hoje, agora.

Por fim, feche os olhos novamente. Agora, pense no seu futuro e em seus sonhos de vida, como e em quais situações tais conhecimentos poderão ser úteis para tua vida no futuro?

Em seguida, registre o que você pensou em um relatório, coloque-o dentro de um envelope e, quando tiver oportunidade, compartilhe com sua família.

8 AUTOAVALIAÇÃO

Enfim, você mostrou que é um vencedor, pois chegou no fim da viagem pela trilha da aprendizagem. Agora, você fará o desafio final. Aqui você fará depoimentos sobre seu envolvimento com as atividades da trilha. Para tanto, responda às seguintes perguntas.

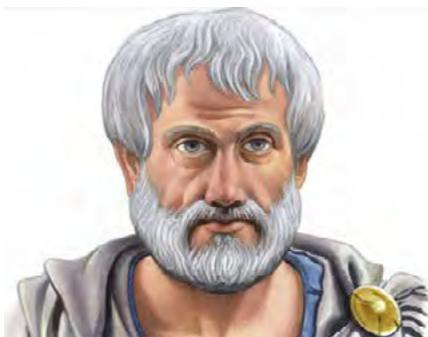
- 1** Quais pontos estudados você considera importante para seu cotidiano de vida?
- 2** Quais pontos estudados você considera importante para dar sequência ao aprendizado matemático?
- 3** Quais exemplos concretos relacionados com o tema você lembra e pode apresentar com base na viagem pela trilha de aprendizagem?
- 4** Quais pontos da trilha você considera fracos, sem muita ou nenhuma importância?
- 5** Como você considera seu envolvimento na viagem pela trilha?
- 6** Quais foram seus pontos fortes de participação? Quais foram seus pontos fracos?

Teorema de Tales

1 PONTO DE ENCONTRO

Olá, estudante! Nessa trilha iremos nos aventurar sobre o **Teorema de Tales**. Embarcaremos em uma aventura pelo mundo do Teorema e seus significados. Vamos lá?

2 BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

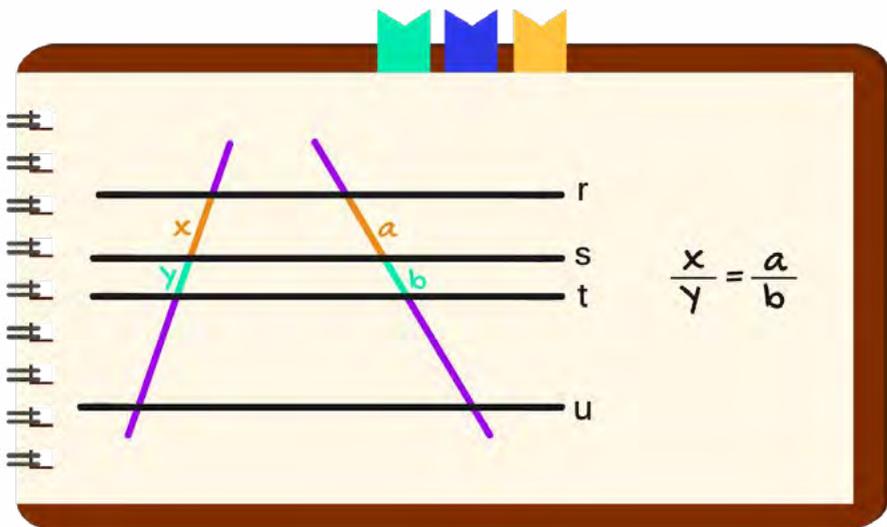


O teorema de Tales é um teorema da geometria que afirma que, num plano, a interseção de retas paralelas, por retas transversais, forma segmentos proporcionais. Em inglês, é conhecido como o *Intercept theorem* (Teorema da Interseção); em alemão, chama-se *Strahlensatz*; isto é, o teorema dos raios.

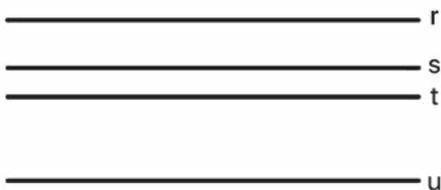
Este teorema é atribuído ao matemático e filósofo grego Tales de Mileto. Esta atribuição é explicada a partir de uma lenda, na qual Tales calcularia a altura de uma pirâmide (pirâmide de Quéops) medindo o comprimento da sua sombra no solo e o comprimento da sombra de um bastão (anteparo) de determinada altura. No entanto, a mais antiga prova escrita conhecida deste teorema é dada em Elementos de Euclides (Proposição 2 do Livro VI). É baseado na proporcionalidade de áreas de triângulos.

3 LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

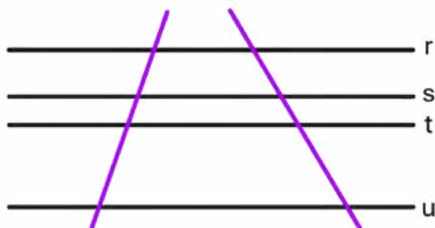
Se duas retas são transversais de um feixe de retas paralelas, então a razão entre dois segmentos quaisquer de uma delas é igual à razão entre os respectivos segmentos correspondentes da outra.



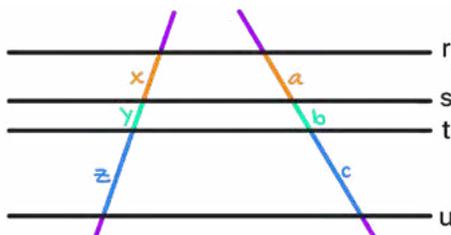
Acabamos de conhecer a definição do Teorema de Tales, pessoal! Mas quem ainda não entendeu direito esse conceito, não precisa se preocupar. Tudo na geometria plana fica muito mais fácil quando desenhamos a situação descrita em texto. Vamos lá!



Temos aí um exemplo de feixe de retas paralelas, que foram nomeadas como r, s, t e u. Reparem que elas não precisam estar igualmente espaçadas umas das outras. Uma reta transversal a este feixe de retas, é uma reta que cruza, ou que corta todas elas em algum ponto específico. Na imagem seguinte, duas retas transversais deste feixe são apresentadas.



A partir deste momento, podemos dizer que alguns segmentos são determinados em cada uma das retas transversais. Vamos nomear os segmentos formados na transversal da esquerda de x , y e z , e os segmentos formados na transversal da direita de a , b e c , do jeito que aparece na imagem abaixo.



Analisando esta imagem, podemos perceber que tanto o segmento x quanto o segmento a estão localizados entre as mesmas retas paralelas r e s . O mesmo acontece com os demais segmentos formados: y e b estão localizados entre as mesmas retas paralelas s e t , enquanto z e c se localizam entre as mesmas retas paralelas t e u . Sabem o que isso significa?

4 EXPLORANDO A TRILHA

Agora estamos muito perto de desvendar o Teorema de Tales! Segundo a definição, dentro do contexto apresentado, a razão entre dois segmentos quaisquer de uma das retas transversais é igual à razão entre os respectivos segmentos correspondentes da outra.

Segmentos da reta da esquerda

$$\frac{x}{y} = \frac{a}{b}$$

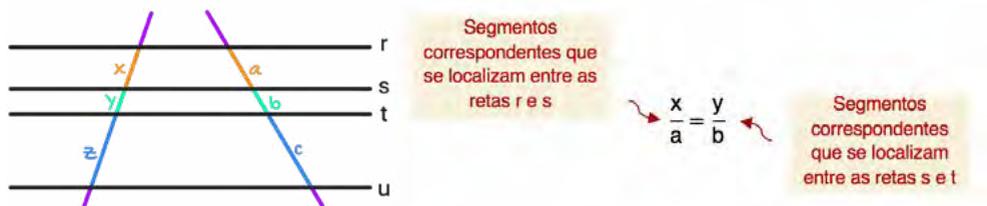
Segmentos correspondentes da reta da direita

Observem que a definição deixa bem claro que as razões que acabamos de estabelecer podem ser formadas entre dois segmentos quaisquer. Por isso, também podemos afirmar, por exemplo, que:

$$\frac{y}{z} = \frac{b}{c}$$

$$\frac{x}{z} = \frac{a}{c}$$

O Teorema de Tales é mesmo tão interessante que possui diversas maneiras de ser aplicado. Para montar as proporções do item acima, nós formamos uma igualdade entre duas razões cujo numerador e denominador são as medidas dos segmentos da mesma reta transversal (x e y ; a e b).



Agora, nós vamos descrever o Teorema de Tales de um jeito diferente. Ele será formado pela igualdade entre duas razões cujo numerador e denominador são as medidas dos segmentos correspondentes entre as duas retas (x e a ; y e b).

Reparem que neste caso, por exemplo, os segmentos da reta da esquerda (x e y) não estão todos do mesmo lado da igualdade, mas estão lado a lado quando observamos a proporção como um todo. Não parece, mas essa configuração é muito importante para que proporção seja equivalente à do item anterior.

$$\frac{x}{y} = \frac{a}{b} \quad \equiv \quad \frac{x}{a} = \frac{y}{b}$$

$$x \cdot b = y \cdot a \quad \equiv \quad x \cdot b = y \cdot a$$

Disponível em: <https://blog.professorferretto.com.br/teorema-de-tales>. Acesso em 8 jun. 2021.

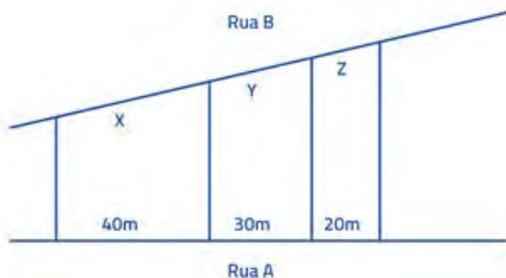
► Geometria plana: Teorema de Tales – <https://youtu.be/MQw2524ZZcU>

5 RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA.....●

Utilizamos o teorema de Tales para encontrar valores desconhecidos quando existem retas paralelas e retas transversais com segmentos

proporcionais. Para isso, é necessário conhecer a medida de pelo menos três segmentos de reta. Vamos analisar um exemplo em que é possível utilizar o teorema de Tales para encontrar a medida de um dos segmentos.

Três terrenos têm frente para a rua A e para a rua B, como na figura. As divisas laterais são perpendiculares à rua A. Qual a medida de x , y e z em metros, respectivamente, sabendo que a frente total para essa rua tem 180 m?



O comprimento da frente dos terrenos ($x + y + z$) é igual a 180 m, e o comprimento na rua A é igual a $40 + 30 + 20 = 90$ m.

Aplicando o teorema de Tales, temos que:

$$\frac{180}{x} = \frac{90}{40}$$

$$90x = 180 \cdot 40$$

$$90x = 7200$$

$$x = \frac{7200}{90} = 80$$

Utilizando o mesmo raciocínio, vamos encontrar o valor de y e de z :

$$\frac{180}{y} = \frac{90}{30}$$

$$\frac{180}{y} = 3$$

$$3y = 180$$

$$y = \frac{180}{3}$$

$$y = 60$$

$$\frac{180}{z} = \frac{90}{20}$$

$$90z = 20 \cdot 180$$

$$90z = 3600$$

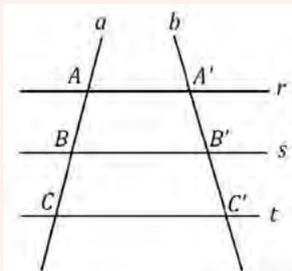
$$z = \frac{3600}{90}$$

$$z = 40$$

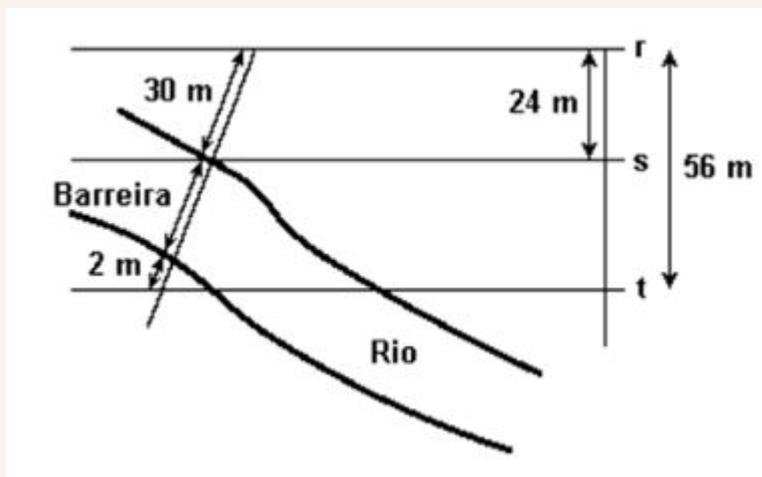
Utilize seu **caderno** ou bloco de anotações para resolver as questões abaixo:

1 Pesquise no texto e no seu livro didático para responder:

- O que você entende sobre o Teorema de Tales?
- Apresente um exemplo do Teorema de Tales, usando números.
- Escreva algumas proporções válidas para esta figura:



- 2 A crise energética tem levado as médias e grandes empresas a buscarem alternativas na geração de energia elétrica para a manutenção do maquinário. Uma alternativa encontrada por uma fábrica foi a de construir uma pequena hidrelétrica, aproveitando a correnteza de um rio que passa próximo às suas instalações. Observando a figura e admitindo que as linhas retas r , s e t sejam paralelas, quanto mede a barreira?



6 A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA!

A criatividade faz parte da nossa essência! Há um artista dentro de você, sabia? Todos nós somos seres inventivos. Demonstre as descobertas realizadas nesta viagem por meio de palavras, frases, desenhos (concretos ou abstratos), músicas, quadrinhos, pintura, paródias, *charges*, mapa conceitual/mental, poemas ou qualquer outra linguagem.

O desafio agora é expressar suas aprendizagens por meio de uma linguagem artística ou gênero textual da sua escolha! Use o seu **caderno**, uma folha em branco ou seu próprio *smartphone* para fazer a sua sistematização. Mão na massa! Agora é com você!

7 A TRILHA NA MINHA VIDA

Neste momento, pense sobre a importância dos conhecimentos apresentados nessa trilha para sua vida.

Em quais situações do cotidiano você já utilizou o Teorema de Tales? Escreva um relatório de, no máximo, 50 palavras, explicando sobre a importância do Teorema no cotidiano da vida humana.

8 AUTOAVALIAÇÃO

Ufa! Caminhamos bastante! Foi muito bom estar com você nesta trilha. Parabéns por ter chegado até aqui junto comigo. Você sabia que é um/a ótimo/a companheiro/a de viagem? Mas, antes de nos despedirmos, quero te convidar a pensar sobre seu próprio percurso. Afinal, refletir sobre as nossas experiências nos torna capazes de trilhar novos caminhos de forma mais madura e segura, além de nos ajudar no planejamento de novos desafios e na tomada de decisões importantes para nossa vida.

Para isso, peço que responda a apenas algumas perguntas no seu **caderno**.

- 1** Você reservou um tempo para realizar esta atividade?
- 2** Se reservou, você conseguiu realizar esta atividade no tempo programado?
- 3** Considera que essa trilha lhe ajudou a fazer uma leitura mais crítica sobre os objetos de conhecimento abordados nela?
- 4** Você acha que consegue aplicar na sua vida as aprendizagens dessa aula? Comente.

Teorema de Pitágoras

1 PONTO DE ENCONTRO

Olá mais uma vez, estudante!

Que bom te encontrar para seguirmos juntos mais essa trilha, onde exploraremos outro famoso teorema, o **Teorema de Pitágoras**. No trajeto passado, vimos que o Teorema de Tales diz respeito à proporcionalidade de segmentos na intersecção de retas. Já o assunto de agora se refere aos triângulos retângulos, aqueles que possuem um ângulo de 90° .

Contamos com sua contribuição em cada parada da nossa jornada. Pronto(a) para desbravarmos esse novo caminho?

2 BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

O Teorema de Pitágoras é um dos mais famosos da Matemática e tem aplicações em diversas ciências. É um importante teorema que permite descobrir a medida desconhecida de um dos lados de um triângulo retângulo, quando conhecemos a medida dos outros dois lados. Essa relação entre as medidas dos lados de um triângulo retângulo é extremamente útil. Por exemplo, com o Teorema de Pitágoras,

a altura de uma enorme árvore, pode ser calculada mais facilmente, já que a árvore forma com o solo um ângulo reto (90°). Quer entender melhor esse teorema e saber como ele funciona? Explicamos tudo a seguir!



Fonte> PNGTree.

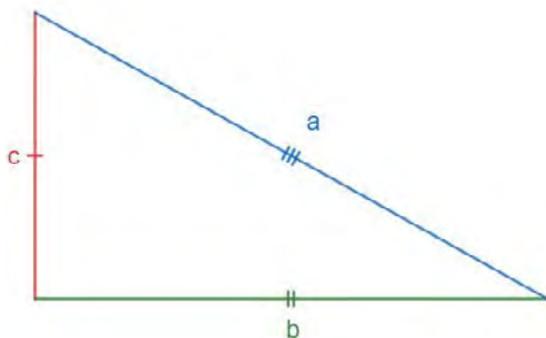
3 LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

O Teorema de Pitágoras recebeu esse nome em homenagem a Pitágoras, um grande matemático e filósofo grego que viveu entre 570 a.C. e 495 a.C. Apesar de ter sido nomeado dessa forma e Pitágoras receber os créditos de descobridor do teorema, existem argumentos de que o Teorema de Pitágoras já fosse conhecido muito antes da existência do matemático. Um fato curioso sobre o Teorema de Pitágoras é que foi a partir da aplicação dele, em um triângulo de catetos com medida igual a 1, que foi descoberto o primeiro número irracional:



Para aplicação do teorema de Pitágoras, é necessário compreender as nomenclaturas dos lados de um triângulo retângulo. O maior lado do triângulo fica sempre oposto ao maior **ângulo**, que é o ângulo de 90° . Esse lado recebe o nome de **hipotenusa** e será representado aqui pela letra a .

Os demais lados do triângulo são chamados de catetos e serão aqui representados pelas letras b e c .



$$a^2 = b^2 + c^2$$

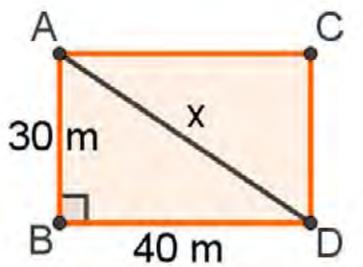
Assim, podemos dizer que o quadrado da medida da hipotenusa é igual à soma dos quadrados das medidas dos catetos.

Disponível em: <http://escolaeducacao.com.br/teorema-de-pitagoras>. Acesso em 8 junho 2021.

4 EXPLORANDO A TRILHA

Um terreno tem formato retangular, de modo que um de seus lados mede 30 metros e o outro mede 40 metros. Será preciso construir uma cerca que passe pela diagonal desse terreno. Assim, considerando-se que cada metro de cerca custará R\$ 12,00, quanto será gasto, em reais, para sua construção?

Se a cerca passa pela diagonal do retângulo, então, basta calcular o seu comprimento e multiplicá-lo pelo valor de cada metro. Para encontrar a medida da diagonal de um retângulo, devemos observar que esse segmento o divide em dois triângulos retângulos, como mostra a figura a seguir:



Tomando somente o triângulo ABD, AD é hipotenusa e BD e AB são catetos. Portanto, teremos:

$$x^2 = 30^2 + 40^2$$

$$x^2 = 900 + 1600$$

$$x^2 = 2500$$

$$x = \sqrt{2500}$$

$$x = 50$$

Dessa forma, sabemos que o terreno terá 50 m de cerca. Como cada metro custará 12 reais, portanto:

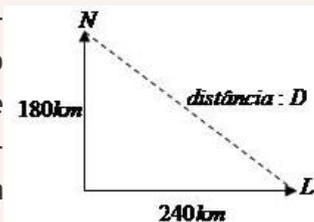
$$50 \cdot 12 = 600$$

Serão gastos R\$ 600,00 nessa cerca.

5 RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA.....

Parabéns! Você já percorreu metade da trilha. Que tal agora testar os conhecimentos adquiridos? Vamos praticar!

- 1 Dois navios A e B partem em sentidos diferentes: o primeiro para o norte e o segundo para o leste, o navio A com velocidade constante de 30 Km/h e o navio B com velocidade constante de 40 Km/h. Qual será a distância entre eles após 6 horas?

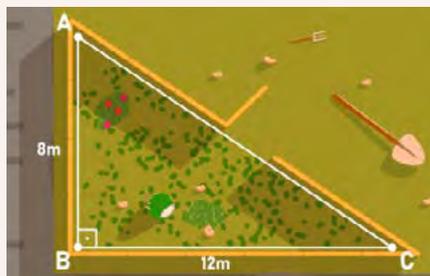


- 2 Considere que o tamanho de uma televisão, dado em polegadas, corresponde ao comprimento da sua diagonal e que, no caso de televisores de tamanho normal, a largura e a altura seguem, ordenadamente, a relação 4:3. Observe a figura abaixo e considere 1 polegada = 2,5 cm.

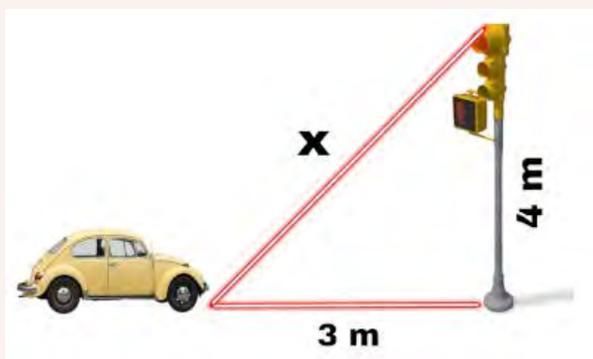


Considerando as informações apresentadas, quais são a largura e a altura de uma televisão plana de 40 polegadas?

- 3 Em seu quintal, Sara decidiu criar um jardim no formato de um triângulo retângulo. Para isso é importante que ela saiba as dimensões dos lados desse triângulo. Analisando a imagem, podemos afirmar que o valor da hipotenusa é: (Use $\sqrt{13} = 3,6$).



- 4 Ao encerrar o expediente de trabalho, Carla chamou um táxi para retornar à sua casa. No caminho, o semáforo sinalizou a cor amarela, mas o motorista ainda estava muito distante. Em seguida, foi sinalizado vermelho, e o motorista parou a uma distância horizontal de 3 m de um semáforo que possui 4 m de altura. Analisando a imagem, qual é o comprimento representado por x ?



Disponível em: <https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-matematica/exercicios-sobre-teorema-pitagoras.htm>. Acesso 8 junho 2021.

6 A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA!

Você já viu algum mosaico ou alguma pintura feita apenas com formas geométricas? Pois, essa é a nossa próxima tarefa. Crie um mosaico ou uma pintura apenas com triângulos retângulos e socialize com seus colegas. Vamos lá!

7 A TRILHA NA MINHA VIDA

Levando em consideração toda a nossa caminhada até aqui, gostaria que você comentasse sobre sua experiência na trilha. Escreva um pequeno relato trazendo as principais dificuldades encontradas e, se possível, dizendo qual o mecanismo que utilizou para superar essa dificuldade.

8 AUTOAVALIAÇÃO

Agora, fale um pouco sobre suas percepções sobre o percurso dessa trilha.

- 1 Como foi sua participação nos desafios da trilha?
- 2 Quais dos conhecimentos apresentados na trilha você acha convenientes aproveitar para sua vida no dia a dia?

Desde já, agradecemos a sua participação.

1 PONTO DE ENCONTRO

Olá, estudante! Bem-vindo(a) a mais uma trilha.

A nossa viagem cultural será aqui pertinho, logo ali, em Nazaré das Fari-nhas e redondezas. Conheceremos evento tradicional que ocorre sempre durante os festejos da Semana Santa, onde o tradicional labor dos oleiros enfeita e encanta os moradores e visitantes daquela cidade. Vamos conhecer a Feira dos Caxixis.

2 BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Sabe um lugar daqueles que você vai e não consegue sair de mãos vazias. Fica esperando uma ocasião para conhecer? Pois é, ali pertinho de Salvador, a 220 quilômetros pela estrada, ou a 62 quilômetros a partir do Terminal do Ferry Boat, de Bom Despacho, na Ilha de Itaparica, fica o maior centro de artesanato em cerâmica da Bahia.

Ele oferece os mais diversos objetos de decoração, criados por mãos habilidosas, que herdaram o segredo da arte de pais e avós. O distrito de Maragojipinho, a poucos quilômetros da cidade de Nazaré, na beira do Rio Jaguaribe, é o principal polo, onde dezenas de olarias fabricam os famosos Caxixis.

O Caxixi a que nos referimos não é aquele instrumento musical, de origem africana, tipo chocalho, que foi apresentado pelo cantor Carlinhos Brown na Copa de 2014, mas sim miniaturas feitas com barro cozido, que existe a mais de 300 anos no Recôncavo Baiano, e que todos os anos é apresentado na Feira dos Caxixis, em Nazaré, no período da Semana Santa. Apesar do ponto alto da feira ser a Semana Santa, durante todo o ano é possível, em Maragojipinho, ver a produção artesanal dos oleiros e adquirir as peças.

3 LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA



Fonte: O que fazer na Bahia.



Fonte: Brasil Bom de Boca.

4 EXPLORANDO A TRILHA

Para conhecer melhor a história da Feira dos Caxixis assista ao documentário “Louça de Deus”. É rapidinho e bem interessante.

► **Louça de Deus** – <https://youtu.be/sAzATxdUtC4>

Bahia, sec. XIX, Patrício saiu do povoado de Maragogipinho, pelo Rio Jaguaripe, em uma canoa abarrotada de miniaturas de pratos, meringas e panelas feitas de barro, até a cidade de Nazaré das Farinhas. Chegando lá, Patrício expôs suas peças na antiga praça do porto, durante a semana santa. A população gostou, principalmente a criançada que se divertia com os novos brinquedos.

No ano seguinte, Patrício estava de volta com trabalhos mais sofisticados, com novas formas de objetos em barro. Assim começou a Feira de Caxixis, o maior evento ceramista da América Latina. Atualmente, toda quinta-feira santa, começa uma grande movimentação na Praça dos Arcos no centro de Nazaré, constituindo-se num espetáculo a parte com a chegada dos oleiros, que todos os anos, retornam a cidade, com inúmeras peças de variados modelos e formatos, dando continuidade a tradição

5 RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Responda as questões abaixo com base no documentário assistido.

- 1 Em que ano foi produzido o primeiro documentário sobre a produção das peças de barro?
- 2 Onde essas peças eram e são produzidas até hoje?
- 3 De que forma eram transportadas as peças? E para onde eram transportadas?
- 4 Em que época do ano essas peças eram comercializadas?
- 5 Que peças de barro são chamadas de caxixis?
- 6 Como começou a tradição da venda das peças de barro nesta Feira de acordo com o que se conta na região?
- 7 A forma de produção das peças de barro tiveram alguma modificação de 1969 para 2016?

6 A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA!

Voce sabe o que é “papel machê”? No caso de não saber, é uma massa para fazer peças semelhantes às peças feitas com barro. Então, vamos seguir no embalado dos caxixis e produzir nossas próprias peças?

Vamos então, literalmente, colocar a mão na massa.

Vou colocar aqui uma receita de papel mache feita com caixa de ovo, aquela dos 30 ovos, e com cola caseira. Você pode pesquisar na internet e fazer a receita que mais te interessar. Esta que ensino tem um custo muito baixo.

Depois da massa pronta, produza suas peças, fotografe e poste as fotos no Google Classroom, ok?

Vamos às receitas.

Para a **cola caseira**, você vai precisar de:

- 1 xícara de chá de farinha de trigo;
- 3 xícaras de chá de água filtrada;
- 2 colheres de sopa de vinagre.

Modo de preparo:

- I. Em uma panela, acrescente a água e a farinha de trigo, mexendo bem até dissolver. Não ligue o fogo enquanto não estiver tudo bem misturadinho e homogêneo, ok?
- II. Quando a água esquentar, mexa bem para não formar muitos gominhos. Não deixe muito tempo no fogo, é preciso que a consistência fique semelhante às colas que compramos em papelarias. Se você deixar endurecer demais, ficará difícil usar a cola depois.
- III. Depois que atingir a consistência de cola, desligue o fogo e deixe repousando até esfriar.
- IV. Quando estiver completamente frio, acrescente as duas colheres de sopa de vinagre e mexa bem, misturando tudo.
- V. Se ainda tiver alguns gominhos na sua cola, use uma peneira para passar a misturinha e armazená-la dentro de um frasco de vidro. Deixe esfriar bem, tampe e guarde na geladeira por até 20 dias.

Pronto! Você já terá uma cola para artesanato super resistente e muito simples. Aumente ou diminua a receita conforme sua necessidade.

Para o **papel machê**, você vai precisar de:

- Caixas de ovos bem picotadinhas.

Modo de preparo:

- I. Cubra com água e deixe de molho por 24 horas.
- II. Retire a umidade espremendo bastante o papel com as mãos, esfarelando todo em seguida.
- III. Acrescente cola caseira aos poucos até chegar na consistência de uma massa de barro.

- IV. Coloque em um saco plástico e vá tirando conforme for utilizando.
- V. Com a massa pronta produza suas peças, deixe secar completamente e depois pinte.

Você também pode produzir suas próprias tintas naturais utilizando cascas de beterraba, pó de café usado, terra de várias cores, urucum, curcuma, folhas verdes de vários tons. Acrescente sempre água aos poucos até chegar na consistência desejada.

7 A TRILHA NA MINHA VIDA

As peças feitas de barro e também em louças, expostas e comercializadas possuem os mais variados formatos e tamanhos, chegando a dimensões maiores. Além das pequenas e delicadas peças, caprichosamente trabalhadas e originariamente destinadas à finalidade de brinquedos infantis, elas ganham coloridos e formatos diversificados como moringas, pratos, panelas, fruteiras, tigelas, frigideiras, cálices, quartinha, tálias, filtros, enfeites, de mimosos bibelôs a burrinhos quase em tamanho natural.

Descreva no seu **caderno** sua experiência na criação das suas peças. Pense em peças originais e na possibilidade de criar coisas originais que você possa presentear ou até mesmo vender. Use sua criatividade e sobretudo divirta-se ao produzir suas peças. E não esqueça de fotografá-las e postar as fotos... Sucesso!

8 AUTOAVALIAÇÃO

Obrigada pelas respostas! Socialize-as comigo e com seus colegas quando estivermos juntos em nosso Tempo Escola. Ah, fique atento, pois posso pedir algumas dessas atividades pelo Google Classroom ou de forma escrita no seu **diário de bordo (caderno)** afinal, você chegou até o final da trilha e desejo valorizar todo o seu esforço.

➤ **Site de referência** – <https://www.bahianoiteedia.com.br/voce-sabe-o-que-e-caxixi-entao-va-a-nazare-para-saber/>

Dos menestréis aos repentistas: tantas histórias cantadas

1 PONTO DE ENCONTRO

A pandemia nos deixou presos em casa por mais de um ano e ainda deve demorar um pouco para podermos passear livremente. Proponho, então, que façamos uma viagem, mas bem segura. Vem comigo viajar no tempo!

2 BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

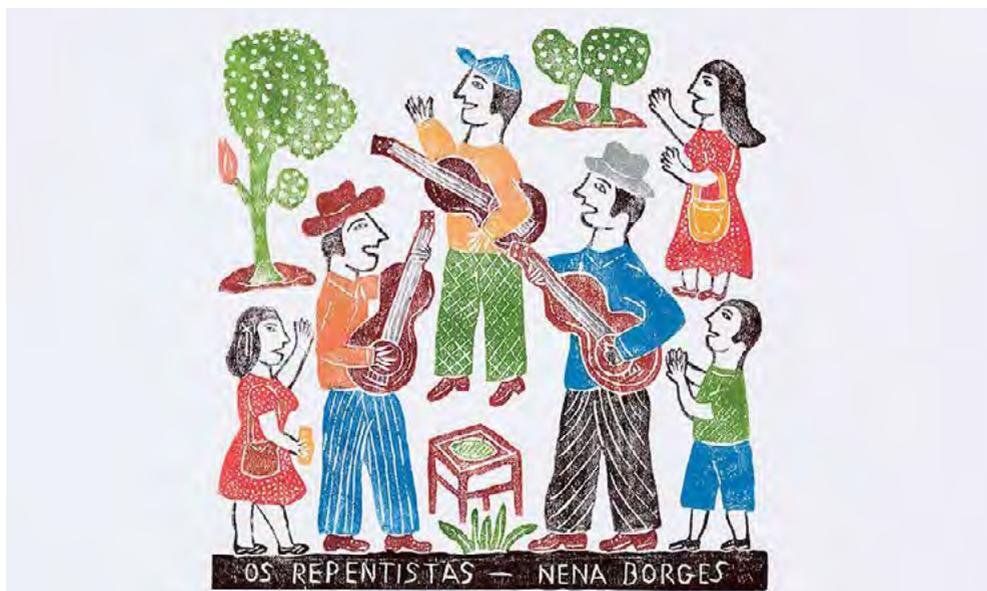
Embora se tenha notícias de cantadores errantes muito antes, façamos um passeio pela longínqua Idade Média, quando até mesmo os livros eram um privilégio dos pouquíssimos afortunados que sabiam ler e podiam comprá-los, pois, por serem copiados a mão, eram raríssimos e também muito caros.



Mas o artista, o **menestrel**, sempre arrumou um jeitinho para entreter e receber algo em troca, principalmente depois que as cortes foram ficando mais refinadas e os menestréis foram sendo substituídos pelos **trovadores**. Por isso, tornaram-se errantes e passaram a entreter o povo.

Foi assim que nos vilarejos da época, aproveitavam a aglomeração das feiras, que normalmente aconteciam uma vez por semana, para se apresentarem e ganharem alguns trocados. Embora compusessem seus próprios contos, também decoravam obras de outros, acrescentando alguns floreios, tornando-se assim os divulgadores das obras de outros autores.

3 LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA



O repente deriva do cordel. É a sua forma oral. Surge no Nordeste mais precisamente na Serra do Teixeira, no Estado da Paraíba, e se desenvolve com força em Pernambuco e também no Rio Grande Norte, Ceará, aliás, em todo o Nordeste. “Agostinho Nunes da Costa (1797–1858) era considerado o pai da poesia popular e a cidade de Teixeira, sua terra natal, a Provença Brasileira.

O repente também influencia toda uma geração de compositores brasileiros, com presença na música de Luiz Gonzaga, Jackson do Pandeiro, Alceu Valença, Ednardo, Zé Ramalho, Elomar, Geraldo Azevedo e outros muitos. No cinema, no teatro, o repente empreendeu um estilo que transita desde o desafio ao romance e à saudade.

Os precursores da cantoria são: Ugulino Nunes da Costa (1832–1865), de Teixeira (PB), que tinha o apelido de “Gulino do Texeira”; Bernardo Nogueira (1832–1895), de Teixeira (PB); Francisco Romano Caluête (1840–1891), também de Teixeira (PB), que tinha o apelido de Romano da Mãe d’Água; Inácio da Catingueira (1845–1879), de Piancó (PB), dentre outros”. Além dos

paraibanos, merecem destaque, entre tantos, Aderaldo Ferreira de Araújo, o Cego Aderaldo (CE), Antônio Batista Guedes (PE), Dimas Batista Patriota (PE), Lourival Batista Patriota (PE), Otacílio Batista Patriota (PE), Quincas do Brejão (PE), Pacífico Pacato Cordeiro Manso (AL), Severino Lourenço da Silva Pinto (PB), Fabião Das Queimadas e Clarindo Pimenteira (RN).

Diferente da literatura de cordel, o repente não perdeu público com o advento do rádio e da televisão, que, na busca de audiência, criaram programas voltados para o repente e a cantiga de viola. E até aumentou, porque chegou, por meio dos festivais, à cidade grande e ampliou os horizontes.

4 EXPLORANDO A TRILHA

A origem

A origem não é nativa. Nossos indígenas não versejavam nem cantavam repentes. Foram os colonizadores que trouxeram essa forma de arte, que se concentrou na região Nordeste. Explica Abdias: “A Literatura de Cordel entra no Brasil de forma oral; dela deriva-se o repente. O seu surgimento ocorre na Europa concomitante ao surgimento da tipografia ainda na Idade Média.

Não são muitos os registros sobre o porquê do Nordeste. Entretanto, corre a versão, à qual me associo pela vivência que tive no seio da cantoria, que trovadores mouros que subiam pelos rios São Francisco, Paraíba e Pajeú, como braço do São Francisco, com os curraleiros (criadores à procura de novas terras para seus rebanhos), povoaram essas regiões dos sertões nordestinos. Inicialmente com as histórias de cordel trazidas de Portugal, com as métricas que até hoje são usadas no repente e no cordel e depois feitas de improvisos e cantadas pelos nativos”.

A literatura de cordel e seu derivado, o repente, foram trazidos pelos colonizadores, mas não pela elite, e sim, pelos mouros, que vieram como prestadores de serviço dos donatários, sesmeiros, curraleiros, que povoaram os sertões, ou pequenos comerciantes, os mascates. Então, é popular o caráter dessa literatura, que somente na segunda metade do século 20 é

que vai despertar o interesse da Academia, quando esta volta os olhos para a sabedoria popular, influenciada por intelectuais como Paulo Freire, Darci Ribeiro, Ariano Suassuna e outros.

Os movimentos sociais, sindicais e políticos que propugnam a mudança da sociedade, a igualdade, a justiça social, o poder popular, o socialismo, precisam compreender que o engajamento do povo nesse processo libertador não se dá apenas pela luta direta. A criação desse poder e a conquista da nova sociedade passam também pela cultura, pelo modo de expressar sua vida e seus anseios nas artes em suas diversas formas. É sabendo disso que as classes dominantes cooptam e transformam em mercadoria a embolada, o repente, a cantiga de viola, o forró, tudo, enfim. O contraponto precisa ser feito com um programa cultural permanente e organizado para resgatar, sustentar e desenvolver a arte popular, da qual o cordel e o repente são manifestações essenciais.

Uma curiosidade em relação ao repente é que o instrumento que o acompanha é a viola. Entretanto, historicamente, encontramos duas exceções de peso. O gênio negro paraibano Inácio da Catingueira cantava ao batuque do pandeiro; o cearense Cego Aderaldo cantava seus famosos repentes tocando rabeça.

5 RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

- 1 Quem eram os menestréis e os trovadores?
- 2 Em que época da história da humanidade eles existiram?
- 3 O repente é derivado de qual literatura?
- 4 Em que região do Brasil concentrou-se a maior parte dos repentistas?
- 5 Qual é o instrumento mais utilizado pelos repentistas?
- 6 Qual é a semelhança entre o repente e a batalha de rima?

6 A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA!

- ▶ **Como fazer um repente** – <https://youtu.be/9nQiRWHnidg>

Após assistir ao vídeo acima e ao vídeo do item 7 desta trilha e seguindo as dicas de como fazer um repente, escolha um tema e crie o seu. Lembre-se que a rima é o principal para um bom repente.

Poste seu texto no Google Sala de aula.

7 A TRILHA NA MINHA VIDA

- ▶ **Cantoria de verso e viola** – <https://youtu.be/OrPPhewONaI>

Assista ao vídeo para ter uma boa inspiração antes de criar o seu próprio repente. Antes de mais nada, divirta-se ao fazer esta atividade. Deixe sua criatividade e imaginação falar mais alto.

8 AUTOAVALIAÇÃO

Obrigada pelas respostas! Socialize-as comigo e com seus colegas quando estivermos juntos em nosso Tempo Escola. Ah, fique atento, pois posso pedir algumas dessas atividades pelo Google Classroom ou de forma escrita no seu **diário de bordo (caderno)** afinal, você chegou até o final da trilha e desejo valorizar todo o seu esforço.

- **Referência de pesquisa** – <https://averdade.org.br/2016/08/literatura-e-repente-expressoes-da-cultura-popular-do-nordeste/>

A xilogravura e a literatura de cordel

1 PONTO DE ENCONTRO

Nossa viagem no tempo retorna aos trovadores da idade média para seguirmos no nosso passeio pela cultura de tradição oral, deixando para trás o repente para conhecer o cordel, visto que este chegou primeiro! Então, vem comigo!

2 BOTANDO O PÉ NA ESTRADA



Antes de saber como aconteceu a história da xilogravura de cordel é preciso entender o que esse gênero significa. O cordel é uma tradição que chegou ao Brasil por meio de Portugal e se caracteriza por um tipo de literatura que começou oralmente para disseminar notícias para aqueles que não tinham acesso a elas.

O uso da técnica de xilogravura criou e propagou a literatura de cordel. Afinal, sua produção era simples e seu custo bastante baixo. Logo, foi fundamental para sustentar a tradição e manter fortes as raízes das histórias e das pessoas que as contavam.

3 LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Em sua origem, a literatura de cordel não está atrelada a um gênero literário único. Essa expressão, na verdade, ficou assim conhecida devido à forma de como os escritos eram expostos para o público. Isso porque os livros eram pendurados em cordas, barbantes ou cordel, como roupas em um varal.

Com uma tradição que marca mais de 100 anos, a literatura de cordel em xilogravura foi reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro pelo Iphan. Isso aconteceu por meio de decisão unânime entre todos os membros do conselho da agência no Rio de Janeiro.

Figura 1. Xilogravura de cordel



Logo, escritores, poetas, desenhistas, vendedores de livros, ilustradores e artistas visuais de xilogravura comemoraram essa conquista. Afinal, além de ser um forte elemento cultural, esse gênero representa o sustento de muitos brasileiros.

Apesar de originária das regiões Norte e Nordeste, a literatura de cordel se propagou por todo o Brasil graças à migração interna.

4 EXPLORANDO A TRILHA

Para entender melhor a importância da xilogravura na literatura de cordel, é preciso compreender a sua história anterior quando o cordel ainda nem havia sido escrito ou impresso. Ficou curioso(a)? Então continue lendo e conheça mais sobre essa marca registrada do nosso país.

História da literatura de cordel

A literatura de cordel teve sua origem em Portugal e chegou ao Brasil no fim do século XVIII. No entanto, foi só no século XIX que esse gênero ganhou força, principalmente no sertão nordestino, uma área conhecida por seus grandes períodos de seca.

Nessa época, como boa parte da população não sabia nem ler ou escrever, o cordel era a única forma de elas se informarem. Além disso, também funcionava como um modo para as pessoas expressarem suas dificuldades e mágoas.

Assim, compreende-se que o cordel começou a sua tradição de forma oral. Ele era cantado por um tipo de trovador e as pessoas se reuniam em torno dele para ouvirem seus versos em forma de melodia.

A linguagem de cordel apresentava tanto expressões específicas da linguagem oral como também palavras escritas sem o português adequado. Isso acontecia porque as pessoas da época e da região não eram suficientemente instruídas. Por esse motivo e pelo fato de ser produzido para e pelas massas, criou-se um estereótipo em torno desse gênero.

Nos anos 1930 e 1940, foram publicados em papel centenas de cordéis. Esse processo deu início à xilogravura de cordel. Essa técnica começou a ser empregada de fato quando a necessidade de colocar a literatura cantada em papel apareceu.



Para tornar esse gênero acessível a todos, a xilogravura de cordel no sertão contava com o uso de materiais baratos. Vale destacar que apesar de ser produzido para pessoas com menos instrução, o cordel tinha rimas e regras. Além disso, essa literatura é conhecida por suas características regionais, populares e folclóricas.

5 RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

- 1 Qual foi a origem do cordel?
- 2 Como eram apresentados os cordéis nas ruas?
- 3 Como eram apresentados os cordéis? Qual era o tipo de linguagem utilizada?
- 4 Em que região o cordel tornou-se popular no Brasil?
- 5 Por que o cordel fortaleceu o folclore e o imaginário regional?

6 A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA!

Que tal você contar uma breve história em forma de cordel? Lembre-se de uma história sua, ou de alguém ou uma história inventada e transforme-a em cordel. Para ver bons exemplos, pesquise na internet alguns cordéis para ajudar na sua criação.

Para concluir seu trabalho, prepare uma base de impressão de gravura feita em papelão ou isopor, ou ambas se quiser experimentar técnicas divertidas e diferentes. Para te ajudar, siga o passo a passo no vídeo abaixo:

► **Gravura: papelão e isopor** – <https://youtu.be/XO7RqTjtGp0>

Em seguida, fotografe seu trabalho e poste a foto no Google Sala de aula. Bom trabalho e sucesso!

7 A TRILHA NA MINHA VIDA

Ao escrever e imprimir suas histórias, a xilogravura nordestina e o cordel se tornaram um só elemento e, assim, se transformaram em uma linguagem de expressão, contando e documentando uma história.

Foi por meio da xilogravura nordestina que o cordel conquistou seu espaço em outras partes do Brasil. O vídeo abaixo mostra como aplicar esse método na prática.

- ▶ **Xilogravura: como fazer?** – <https://youtu.be/4p96AWO5Kgw>

Conte sua história em forma de cordel, e faça um desenho que represente bem essa história.

8 AUTOAVALIAÇÃO

Obrigada pelas respostas! Socialize-as comigo e com seus colegas quando estivermos juntos em nosso Tempo Escola. Ah, fique atento, pois posso pedir algumas dessas atividades pelo Google Classroom ou de forma escrita no seu **diário de bordo (caderno)** afinal, você chegou até o final da trilha e desejo valorizar todo o seu esforço.

- **Referência de pesquisa** – <https://laart.art.br/blog/xilogravura-de-cordel/>